

MÁSCARAS PARA PROTEÇÃO

NOTA ORIENTATIVA
03/2020

COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo Novo Coronavírus SARS CoV 2. Os sintomas mais comuns são: febre, tosse seca e dificuldade para respirar, os quais aparecem gradualmente e geralmente são leves. A transmissão costuma ocorrer no contato com infectados, por meio de secreções, como gotículas de saliva.

Mais informações: <http://www.coronavirus.pr.gov.br/Campanha#>

1. MÁSCARAS PARA PROTEÇÃO DE GOTÍCULAS (MÁSCARAS CIRÚRGICAS):

INFORMAÇÕES GERAIS

- As máscaras para proteção de gotículas são classificadas como máscaras cirúrgicas. Devem ser utilizadas para evitar a contaminação da boca e nariz do profissional de saúde quando os mesmos estiverem a uma distância inferior a 2 metros do paciente suspeito ou confirmado de infecção pela COVID-19;
- A máscara deve ser confeccionada de material não tecido¹, possuir no mínimo uma camada interna e uma camada externa e obrigatoriamente um elemento filtrante. A camada externa e o elemento filtrante devem ser resistentes à penetração de fluidos transportados pelo ar (repelência a fluidos);
- O elemento filtrante deve possuir eficiência de filtragem de partículas² (EFP) > 98% e eficiência de filtragem bacteriológica (BFE) > 95%;
- Deve cobrir adequadamente toda área do nariz e da boca do profissional, possuir um clipe nasal, constituído de material maleável, que permita o adequado ajuste ao contorno do nariz e das bochechas;
- **Máscaras de tecido não são recomendadas, sob qualquer circunstância.**

1. Polipropileno, poliestireno, policarbonato, polietileno, poliéster são os materiais mais adequados para a fabricação de máscaras cirúrgicas. Além disso, a espessura da fibra deve ser de <1 a 10 µm.

2. A eficiência da filtragem das máscaras cirúrgicas depende do método de fabricação, a estrutura de trama e a forma de disposição da fibra transversal.

CUIDADOS QUE DEVEM SER SEGUIDOS

- As máscaras cirúrgicas são equipamentos de uso individual;
- As máscaras cirúrgicas devem cobrir a boca e o nariz, com ajuste dos espaços entre a face e a máscara;
- Em hipótese alguma a máscara poderá ficar pendurada no pescoço ou queixo do profissional;
- Durante o uso o profissional não deve tocar na parte frontal da máscara, pois é considerada contaminada;

- As máscaras cirúrgicas devem ser substituídas se contaminação com sangue, secreções respiratórias ou nasais ou outros fluidos corporais de pacientes suspeitos ou confirmados de infecção pela COVID-19 e sempre quando estiverem danificadas ou úmidas. Também deverão ser substituídas sempre quando o profissional tossir ou espirrar enquanto estiver usando a máscara;
- As máscaras cirúrgicas são passíveis de utilização contínua por até 04 horas, desde que não tenham sido contaminadas ou estejam úmidas.
- Caso ocorra o contato das mãos com a parte interna da máscara, esta deve ser descartada;
- Não há necessidade de trocar a máscara entre um paciente e outro, pois a função da máscara é servir como barreira de proteção contra a inalação de gotículas suspensas no ar. Nesta condição, deverão estar fixadas ao rosto do profissional o que impedirá que a mesma encoste inadvertidamente na pele do paciente ou em superfícies próximas;
- A remoção da máscara cirúrgica deve respeitar a técnica, ou seja, o profissional não deve tocar na parte da frente da máscara, pois é considerada contaminada. A remoção deve sempre ser feita pelas tiras laterais e descartada na sequência;
- Após a remoção ou sempre que tocar inadvertidamente a parte frontal da máscara em uso, o profissional deve ser orientado a realizar imediatamente a higiene das mãos com água e sabonete líquido (tempo mínimo por 40 segundos) ou álcool 70% (tempo mínimo por 20 segundos);
- As máscaras cirúrgicas são descartáveis e não podem ser limpas ou desinfetadas em qualquer hipótese após o uso. **Nunca** se deve tentar realizar a limpeza da máscara já utilizada com nenhum tipo de produto;
- **Importante:** as máscaras são equipamentos de proteção individual e devem possuir as características de fabricação citadas anteriormente a fim de assegurar proteção ao usuário. Portanto, não devem ser confeccionadas de forma artesanal, com base em sugestões “caseiras” e utilizando materiais impróprios que não servem como barreira para proteção e filtragem de agentes biológicos.

QUEM DEVE USAR AS MÁSCARAS CIRÚRGICAS

- Pacientes com sintomas de infecção respiratória (febre, tosse, espirros, dificuldade para respirar). Neste caso, os pacientes devem utilizar a máscara cirúrgica desde a chegada ao serviço de saúde, na chegada ao local de isolamento e durante a circulação dentro do serviço (transporte dos pacientes de uma área/setor para outro);
- Profissionais de saúde e profissionais de apoio que prestarem atendimento a pacientes suspeitos ou confirmados de infecção pela COVID-19 em uma distância inferior a 2 metros.

2. MÁSCARAS PARA PROTEÇÃO DE AEROSSOL

INFORMAÇÕES GERAIS

- As máscaras indicadas para proteção do profissional a aerossol podem ser de diferentes tipos: R95, N99, N95, com base na combinação de duas características: eficiência na filtragem de partículas de tamanho tão pequeno quanto 0,1 a 0,3µm (designado “95” se removerem 95% dessas partículas, “99” se removerem 99%, ou “100” se removerem todas as partículas);
- As Peças Faciais Filtrantes (PFFs) são equipamentos de proteção individual que cobrem o nariz e a boca dos usuários. São constituídas por microfibras sintéticas dispostas em várias camadas e têm o objetivo de reter os materiais particulados.
Existem diferentes padrões de proteção, cada um deles é baseado nas estipulações da NBR 13.698, de 2011. Os dois parâmetros avaliados são a resistência à passagem do ar e a penetração de partículas;
- Cada tipo de situação de trabalho exige características e níveis de proteção diferentes. A eficiência do filtro depende do tamanho, da forma e da velocidade da partícula. O uso de equipamentos errados coloca em risco a vida dos profissionais;
- As peças semifaciais filtrantes são classificadas em PFF1 (usado na presença de poeiras, névoas e neblinas), PFF2 (usado na presença de agentes biológicos) e PFF3 (usado na presença de partículas tóxicas), conforme especificação das normas técnicas ABNT NBR 13.697 e ABNT NBR 13.698, respectivamente.

AMBIENTE DE SERVIÇOS DE SAÚDE

- Para proteção dos profissionais de saúde a gotículas e aerossol as máscaras indicadas são: N95, N99, R95 ou PFF2;
- Essas máscaras devem ser utilizadas para evitar a contaminação da boca e nariz dos profissionais de saúde quando expostos a procedimentos geradores de aerossol (aspiração de vias aéreas, intubação, broncoscopia, entre outros) a uma distância inferior a 2 metros do paciente suspeito ou confirmado de infecção pela COVID-19;
- O uso prolongado das máscaras para proteção de aerossol é recomendado pois envolve menor possibilidade de contato das mãos do profissional com a parte externa do respirador, considerada contaminada, o que diminui o risco de contaminação;
- Estudos revelam que estas máscaras podem funcionar dentro das especificações por 8 horas, **desde que em uso contínuo**. Entretanto, na maioria das vezes este tempo acaba sendo abreviado pelo profissional em situações como: contaminação, sensação de sufocamento, necessidade de ir ao banheiro, realizar refeições ou ingerir líquidos. Tais situações aumentam o risco de contaminação dos profissionais devido a possibilidade do contato inadvertido na parte externa da máscara.
- **Excepcionalmente**, em situações de carência de insumos e para atender a demanda da epidemia da COVID-19, essas máscaras poderão ser reutilizadas pelo mesmo profissional, desde que cumpridos os cuidados necessários para a retirada da máscara sem a contaminação do seu interior.
- Se a máscara estiver íntegra, limpa e seca, pode ser usada várias vezes durante o mesmo plantão pelo mesmo profissional. Dados preliminares sugerem limitar o número de reutilizações a não mais que cinco para garantir uma margem de segurança adequada.

- Durante o tempo máximo permitido para reutilização, as máscaras devem ser embaladas ou guardadas para que não fiquem expostas ou corram o risco de serem danificadas ou contaminadas. Recomenda-se colocá-las em embalagem individual não hermética, de forma a permitir a saída da umidade, e com os elásticos para fora para facilitar a retirada. Não é recomendável o uso de embalagem que absorva umidade ou sirva de substrato para a proliferação do vírus;
- O Serviço de Saúde deve considerar a realização de treinamentos adicionais e / ou lembretes para que os profissionais reforcem as técnicas adequadas de paramentação e desparamentação das máscaras;
- Os profissionais devem ser orientados quanto a necessidade de inspeção do dispositivo antes do uso para verificação da existência de possíveis danos físicos, como: tiras muito esticadas que impedem a vedação correta ao rosto; clipe nasal danificado, amassadas, rasgos, furos, etc);
- As máscaras devem ser de uso individual;
- O profissional não deve tocar externamente a máscara. Caso ocorra esse contato a higiene das mãos deve ser realizada imediatamente com água e sabonete líquido ou álcool 70%;
- Caso ocorra o contato das mãos com a parte interna da máscara, esta deve ser descartada;
- A forma correta de utilização da máscara deve respeitar os seguintes requisitos:
- Estar ajustada ao rosto do profissional, de forma a cobrir totalmente nariz e boca;
- Em hipótese alguma a máscara poderá ficar pendurada no pescoço ou queixo do profissional.
- A máscara cirúrgica não deve ser sobreposta à máscara N95 ou equivalente, pois além de não garantir proteção de filtração ou de contaminação, também pode levar ao desperdício de mais um EPI, o que pode ser muito prejudicial em um cenário de escassez.
- As máscaras devem ser descartadas nas seguintes situações: se contaminação com sangue, secreções respiratórias ou nasais ou outros fluidos corporais dos pacientes suspeitos ou confirmados pela COVID-19; se o dispositivo estiver danificado, úmido ou após o uso máximo recomendado.

ORIENTAÇÃO PARA PARAMENTAÇÃO E DESPARAMENTAÇÃO

A) PARAMENTAÇÃO PARA PRIMEIRO USO DA MÁSCARA



a) Segurar a máscara com a pinça nasal próxima à ponta dos dedos deixando as alças pendentes; b) Encaixar a máscara sob o queixo; c) Posicionar um tirante na nuca e o outro sobre a cabeça; d) Ajustar a pinça nasal no nariz; e) Verificar a vedação pelo teste de pressão positiva.

Obs.: sempre higienizar as mãos antes e após a paramentação.

B) DESPARAMENTAÇÃO

a) Retirar a tira inferior posicionada na nuca passando-a sobre a cabeça; b) Manter a máscara em sua posição e retirar a tira superior, passando-a sobre a cabeça; c) Remover a máscara da face sem tocar a sua superfície interna e guardá-la, se em condições e dentro do prazo máximo permitido, ou descartá-la.

Obs.: o profissional deve realizar a higienização das mãos imediatamente após a desparamentação.

Referências:

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 13697**: equipamento de proteção respiratória: filtros para partículas. Rio de Janeiro, 2010.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 13698**: equipamento de proteção respiratória: peça semifacial filtrante para partículas. Rio de Janeiro, 2010.

BARBOSA, M. H.; GRAZIANO, K. U. Influence of Wearing Time on Efficacy of Disposable Surgical Masks as Microbial Barrier. **Brazilian Journal of Microbiology**, n. 37, p. 216-217, 2006.

BRASIL. Anvisa – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Nota Técnica n. 4/2020.** Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-Cov-2). Brasília, 30 jan. 2020. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271858/Nota+T%C3%A9cnica+n+04-2020+GVIMS-GGTES-ANVISA-ATUALIZADA/ab598660-3de4-4f14-8e6f-b9341c196b28>. Acesso em: 20 mar. 2020.

OPAS/OMS Brasil – Organização Pan-Americana da Saúde. **Máscaras faciais durante surtos:** quem, quando, onde e como usá-las. 28 fev. 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6115:mascaras-faciais-durante-surtos-quem-quando-onde-e-como-usa-las&Itemid=812. Acesso em: 20 mar. 2020.

CONTATOS:

Telefone: 41 9 9117 3500 | Telefone: 0800-644 4414 | WhatsApp: 41 3330 4414

Editada em 21/03/2020.
Atualizada em 23/03/2020.